

Discutindo Saúde na escola a partir das concepções dos alunos: Novas abordagens para ampliar concepções prévias

Debating Health in school based on student's conceptions: New approaches to broaden previous conceptions

Denize de Souza Amorim

UFRJ - Universidade Federal do Rio de Janeiro
dsouzaamorim@hotmail.com

Rafaela Ferreira dos Santos

UFRJ - Universidade Federal do Rio de Janeiro
rafiferreira22@gmail.com

Rosilaine de Fátima Wardenski

UFRJ - Universidade Federal do Rio de Janeiro
rosiwardenski@gmail.com

Liandra Marques Silva

UFRJ - Universidade Federal do Rio de Janeiro
marqueslia13@gmail.com

Rodrigo Oliveira Dutra Marcílio

UFRJ - Universidade Federal do Rio de Janeiro
rodrigodutra98@gmail.com

Tais Rabetti Giannella

UFRJ - Universidade Federal do Rio de Janeiro
taisrg1@gmail.com

Resumo

Este trabalho tem como objetivo identificar e analisar as diferentes concepções de saúde trazidas por alunos de uma escola do ensino fundamental a partir da realização da atividade educativa “Conexão Saúde”, que utilizou o aplicativo *QR code* para conectar os diferentes espaços que compõem a escola com os conhecimentos dos alunos sobre saúde. O foco foi estimular uma visão ampliada de saúde, que extrapolasse as perspectivas higienista e preventivista. A análise da atividade foi baseada na análise de conteúdo dos dados colhidos nos registros de campo realizados pelos pesquisadores e nas discussões desenvolvidas pelos 12 grupos de alunos participantes. A partir da análise das falas dos alunos, observou-se diferentes concepções de saúde, como: biológica; ambiental; sociocultural e psicossocial. Acredita-se que estes resultados possam contribuir para o desenvolvimento de atividades de

educação em saúde voltadas para a formação para a cidadania e para a ampliação do conceito de saúde.

Palavras chave: concepções de saúde, educação em saúde, visão ampliada da saúde.

Abstract

This work aims to identify and analyze the different conceptions of health brought by students of a primary school who participated in the educational activity "Connection Health", which used the QR code application to connect the different spaces in the school with the students' knowledge about health. The focus was to stimulate a broader view of health, beyond the hygienist and preventivist perspectives. The analysis of the activity was based on the analysis of the content of the data collected in the records of the field studies conducted by the researchers and in the discussions developed by the 12 groups of participating students. From the analysis of the student's speeches, different health conceptions were observed, such as: biological; environmental; sociocultural and psychosocial. It is believed that these results can contribute to the development of health education activities aimed at training citizenship and broadening the concept of health.

Key words: conceptions of health, health education, broad view on health.

Introdução

A educação em saúde no Brasil foi inicialmente marcada por um processo de educação higienista com um caráter normativo e disciplinador na qual, segundo Assis (1998, p.5) “A saúde passa a ser vista fundamentalmente como uma questão de bons hábitos, perdendo-se de vista seus determinantes sociais, políticos e econômicos”, o que impede a identificação das múltiplas nuances da saúde.

Cotidianamente convivemos com diversas concepções de saúde, que vão desde o conceito ampliado assumido pela Organização Mundial da Saúde (OMS) “Saúde é o estado de completo bem-estar físico, mental e social e não apenas a ausência de doença”, a concepções biológica, higienista, comportamental e preventivista. Estas concepções refletem na forma como a saúde é abordada, seja no ambiente escolar, seja na educação em saúde na sociedade, onde percebe-se uma abordagem com um caráter biológico, medicamentoso e voltado para a relação saúde-doença (DUPRET, 2016).

No ambiente escolar, apesar de a saúde estar inserida nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) como um dos temas transversais, a educação em saúde apresenta um caráter higienista e preventivista (LOMÔNACO, 2004) e está associada principalmente às disciplinas de ciências e educação física, sem articulação com os múltiplos aspectos que compõem a saúde.

Compreendendo a complexidade que envolve a educação em saúde em seu conceito amplo, entende-se que o ensino da temática da saúde na escola deve ser apresentado de forma contextualizada, interdisciplinar e considerando as suas diferentes dimensões (MOHR, 2002). Para isso, a saúde precisa ser pensada e ensinada como algo construído ao longo da vida do aluno em suas relações sociais, a partir do desenvolvimento de atividades voltadas para a construção de uma visão ampliada de saúde (VASCONCELOS, 1998).

Dupret e Struchiner (2015, p. 8) apresentam 3 concepções de saúde, são elas: Concepção Higienista da saúde: saúde como “aquisição de hábitos de higiene, prevenção de doenças”; Concepção Biológica da saúde: a saúde é “determinada por causas biológicas, saúde como ausência de doença”; e Concepção Ampliada de Saúde: a saúde “inclui fatores como cidadania, conscientização, condições de vida, bem-estar físico-mental e determinação socio-ambiental.” Segundo as autoras, as concepções que trazemos e compartilhamos influenciam na forma como recebemos e damos significado aos conhecimentos construídos e partilhados.

É neste sentido que este trabalho buscará identificar e analisar as diferentes concepções de saúde trazidas pelos alunos, em uma atividade educativa que utilizou o aplicativo *QR code* para conectar os diferentes espaços que compõem a escola com seus conhecimentos sobre saúde e, ainda, identificar nas reflexões trazidas por eles as possibilidades de construção de um conceito ampliado de saúde a partir das problematizações propostas.

Metodologia

O presente trabalho é fruto de uma parceria entre o Laboratório de Tecnologias Cognitivas (LTC/NUTES/UFRJ) e uma escola municipal do Rio de Janeiro, que tem como objeto de pesquisa o desenvolvimento de materiais e processos educativos mediados pelas Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) voltados para o Ensino de Ciências e Saúde na escola (PERIM et al, 2013).

A atividade “Conexão Saúde” foi realizada com alunos do 6º ao 9º ano do ensino fundamental, a fim de integrar os diferentes espaços da escola através do uso de *QR codes* para discutir e estimular uma concepção ampliada de saúde. Os *QR codes* levavam a materiais (textos e imagens) para que os alunos refletissem e discutissem sobre saúde.

A atividade consistiu em uma trilha composta por 18 *QR Codes*, dispostos em 9 ambientes da escola: a) o refeitório focou na alimentação e seu papel na socialização, b) a quadra de esporte destacou a temática da diversidade; c) o banheiro centrou na questão do bullying; d) a sala de leitura focou na questão da leitura e cidadania; e) a sala de artes foi um espaço de exposição de medos e sonhos através das projeções que os alunos têm do futuro; f) a lixeira focou na questão da reciclagem; g) o pátio estava associado ao estímulo de criação de uma horta; h) a sala de informática destacou a questão do uso de tecnologias na escola; i) a sala de aula focou na criação de hashtags pelos alunos, para que expressassem as suas concepções de saúde, reproduzidas em um cartaz. Cada ambiente contava com 2 *QR codes* em que um era uma charada/pergunta que levava a determinado ambiente a ser visitado e outro era focado na reflexão/debate sobre o ambiente encontrado e sua relação com a saúde. Participaram 12 grupos de alunos de 11 a 15 anos (75 alunos).

As discussões com os alunos foram mediadas pela equipe de pesquisa, gravadas e transcritas para posterior análise. Adotou-se a análise temática de conteúdo de Bardin (2009).

A partir da análise dos resultados e inspirados nas concepções trazidas por Dupret e Struchiner (2015), definimos as concepções dos alunos em 4 categorias:

1- Biológicas: Podem ser divididas em Higienistas, Preventivistas e Biomédicas; estão voltadas para a higiene, prevenção de doenças, curativismo e vinculam saúde à ausência de doenças.

2 - Ambientais: Relacionam o meio ambiente à saúde a partir de um olhar ainda individual, sem articulação com os variados aspectos que envolvem saúde e meio ambiente.

3 - Socioculturais: Reúne fatores externos que influenciam a vida do indivíduo e seu bem-estar, podendo ser sociais, políticos, econômicos e culturais.

4 - Psicossociais: Se apresentam como uma ampliação da concepção sociocultural, na medida em que se discute como determinados aspectos da vida em sociedade são incorporados e internalizados pelo sujeito, influenciando em seu bem-estar biológico, psicológico e social.

Resultados e Discussão

Os alunos iniciaram a trilha apresentando reflexões sobre concepções voltadas para o aspecto biológico e, a partir das problematizações propostas pela atividade foram ampliando o olhar sobre os demais fatores que influenciam a saúde e revendo os conceitos previamente apresentados.

A concepção biológica identificada apresenta aspectos que podem ser divididos em higienistas, preventivistas e curativas ou biomédicas. Ela mostrou-se mais frequente em espaços como o refeitório, a quadra de esportes, a lixeira, o banheiro e a horta, envolvendo temas como alimentação, reciclagem, atividades físicas, higiene básica e doenças. Nesses espaços, os alunos iniciaram as falas relacionando, por exemplo, o banheiro à saúde - por ser um lugar onde pratica-se a higiene e realiza-se as necessidades básicas (higienista) -, ou ainda, a quadra de esportes à prática de exercícios físicos, emagrecimento e combate ao sedentarismo (preventivista). O caráter biomédico pode ser verificado na fala de um aluno que, ao ser questionado sobre o que lhe vem à mente quando pensa em saúde, respondeu que pensa na figura do médico, pois esse profissional cuida da saúde, higiene e alimentação.

Lomônaco (2004) tece críticas às concepções biomédica, preventivista e higienista da saúde, reforçando que faltam abordagens multidisciplinares dessa temática na escola. Dupret e Struchiner (2015) trazem essas concepções como visões voltadas para a aquisição de hábitos de saúde, higiene e prevenção de doenças que entendem a saúde determinada por causas biológicas e como ausência de doenças. Percebe-se que essas concepções foram recorrentes nas falas dos alunos em vários espaços da atividade, o que reforça a necessidade de se trabalhar uma concepção ampliada na escola, visto que segundo Leonello e L'abbate (2006), é ainda perceptível a ênfase dada à higiene e à prevenção de doenças nas escolas ao se tratar a temática da saúde.

A concepção ambiental no geral esteve ligada à sustentabilidade, em espaços como a lixeira e junto a temas como reciclagem - que muitas vezes foi vinculada ao conceito de reaproveitamento-, como na fala de alunos que, perguntados sobre se fazem reciclagem no dia a dia, informaram que reutilizam garrafas pet para beber água e que isso possibilita a diminuição do lixo produzido e a redução dos problemas relacionados ao seu acúmulo. Nesse mesmo espaço, a fala de um aluno remete a uma conscientização ambiental individual sobre o seu papel e a sua integração com o meio ambiente quando diz que quando come um biscoito guarda a embalagem no bolso e espera encontrar uma lixeira.

Essa visão pode ser ampliada a partir de diálogos em espaços como a horta, na qual as discussões expandiram a reflexão iniciada no refeitório, quando os alunos apontaram possíveis problemas atrelados à alimentação, quando dizem que as frutas e legumes utilizadas nas refeições são compradas no supermercado e se fossem plantadas na horta estariam livres de agrotóxicos e teriam maior qualidade. Ou na fala de outro aluno que, ao visualizar a imagem que remetia ao local o vinculou ao bem-estar dizendo que a beleza, as cores e a vida presentes no local trazem tranquilidade.

Apesar de termos verificado a possibilidade de ampliação dessa concepção ao longo das discussões, é ainda perceptível um olhar local e individual do sujeito sobre os aspectos ambientais que compõem a saúde. Para Araruna (2009, p. 54) a questão ambiental precisa ser tratada na escola contemplando “os aspectos físicos, históricos, sociais, econômicos e políticos intrinsecamente associados a esta temática”. Nesse sentido, deve-se buscar articular o meio ambiente com os variados aspectos que o envolvem de forma globalizada, para além da questão da sustentabilidade, pensando o meio ambiente como algo macro e não só no papel individual do sujeito nesse cenário, como foi recorrente nas falas dos alunos quando falam sobre reciclagem de garrafas pet ou em guardar o papel de biscoito para jogar na lixeira.

Ao problematizarmos os espaços trazendo outros aspectos da saúde, observa-se que a concepção sociocultural foi a que mais se apresentou na fala dos alunos. Espaços como a quadra de esportes, que inicialmente foram vinculados à saúde em função da atividade física ali praticada e relacionada a temas como obesidade e sedentarismo, extrapolaram para temas como socialização, inclusão, cooperação e interação proporcionadas pelas atividades desenvolvidas naquele espaço e antes não expressados pelos alunos. Bem como em espaços como o refeitório, inicialmente visto como um lugar para a aquisição de hábitos alimentares saudáveis, que pode ser percebido pelos alunos como um espaço de socialização, como em falas que diziam que esse espaço pode ser um lugar onde as pessoas conversam sobre várias coisas que estão acontecendo ou vão acontecer, ou que é um lugar pra saúde mental, para socializar e conversar com os colegas.

Outro espaço no qual essa concepção se mostrou bastante presente foi no mural de artes, no qual um quadro em branco pedia que os alunos descrevessem imagens que representassem suas expectativas e temores em relação à vida e eles trouxeram temas como guerra, racismo, intolerância, política, violência, relacionando-os com notícias veiculadas pela TV como a guerra na Síria e Coreia, e trazendo como uma imagem de oposição falas sobre um mundo sem guerras, sem fome, racismo ou preconceito, e no qual haja a união, ajuda mútua e direitos iguais.

Vasconcelos (1998) salienta que as representações sociais e as experiências dos sujeitos são fatores que precisam ser levados em consideração em uma abordagem de educação em saúde. Para isso, o ensino da saúde não deve estar voltado para uma perspectiva individual/biológica e sim coletiva e social, na qual o sujeito conhece e aprende sobre os vários condicionantes que determinam a relação saúde-doença e que precisam ser considerados ao se pensar o ensino da saúde de forma ampliada. Assim, percebemos que, no mural de artes, ao expor seus medos e anseios vinculados a fatores sociais, os alunos internalizaram os diversos aspectos que compõem a saúde, conectando a concepção sociocultural a uma concepção que envolve o psicossocial.

Na concepção psicossocial foi possível identificar uma consolidação de como fatores externos, ao serem apropriados pelo psicológico, influenciam na construção de uma visão ampliada de saúde, conectando os fatores bio-psico-social, onde o indivíduo ressignifica o que está no exterior e incorpora ao seu interior. Esta visão esteve presente em vários espaços e vinculada a diversos temas como bullying, questões de gênero, superação, discriminação, bem-estar, expectativas e socialização. Nesta concepção, questões relacionadas a doenças vieram à tona com outra visão como, no banheiro, no qual a temática do bullying foi tratada, trazendo a depressão como consequência do bullying e desarticulando a doença de uma visão unicamente biológica, como na fala do aluno que diz que a depressão é uma doença e a maioria das pessoas que sofre bullying entra em depressão. Na sala de leitura o ato de ler foi apresentado por um aluno como auxílio para a cura da depressão através da leitura de muitos livros, ampliando uma concepção curativista focada na medicamentação e considerando os variados aspectos que envolvem a relação saúde-doença.

Felix (2017) salienta que os aspectos psíquico e social integram a concepção psicossocial, e que esses levam a uma compreensão de saúde ampla, pois, segundo o autor, esses aspectos somam-se ao biológico para constituição plena do sujeito. Assim, podemos perceber que os aspectos psicossociais, influenciam na saúde e nas concepções dos sujeitos sobre ela, como nos relatos e discussões sobre bullying, depressão, discriminação e violência e preocupações sociais trazidas nas falas dos alunos.

Conclusão

Apesar de termos trazido em cada espaço temas que buscavam pensar saúde em sua visão ampliada e problematizar as questões trazidas, a concepção biológica ainda esteve muito atrelada às falas dos alunos na maioria dos espaços. Assim, entende-se que problematizar essa concepção a partir das experiências trazidas por eles pode ser o diferencial dessa atividade, pois ao apresentar os espaços da escola trazendo a saúde vinculada a temas do cotidiano dos alunos e levando em consideração as suas concepções e experiências, a atividade os estimulou a identificar e construir um novo olhar sobre a saúde para além das concepções higienista e preventivista.

A atividade incorporou elementos da realidade dos alunos e o uso dos *QR codes* favoreceu o despertar da curiosidade estimulando a busca pelo aprendizado sobre a temática não só através do conteúdo dos *QR codes*, mas também a partir da visão dos demais colegas de grupo. Segundo Dupret (2016, p. 26) “Questões que envolvem a complexidade da concepção de saúde, a sua inserção no currículo e no cotidiano escolar, assim como a sua articulação com a cidadania, necessariamente pressupõem transformações nas práticas pedagógicas adotadas pelos professores.” Assim, percebe-se que atividades como a apresentada neste trabalho podem favorecer o desenvolvimento de metodologias que levem os professores a repensar as suas práticas para desenvolver atividades para ensinar a temática da saúde envolvendo as concepções prévias dos alunos, problematizando-as e levando-os a refletir sobre os variados aspectos que envolvem saúde e a construir uma visão ampliada da mesma.

Vale ressaltar que a trilha proposta na atividade iniciou-se no refeitório, um espaço que traz em si uma visão de saúde voltada para aspectos biológicos. Assim, entendemos que seja necessária uma reestruturação da trilha, começando por espaços que propiciem mais facilmente uma visão ampliada de saúde para depois chegar a espaços que remetem uma visão biológica mais facilmente, para com isso, desconstruir uma concepção fixa de determinados espaços, assim como de saúde.

Referências

- ARARUNA, L. **Investigando ações de Educação ambiental no Currículo Escolar**. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro. 2009.
- ASSIS, M. **Educação em Saúde e qualidade de vida: para além dos modelos, a busca da comunicação**. Estudos em Saúde Coletiva, n. 169. Rio de Janeiro: IMS-UERJ, 1998.
- BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. Lisboa, Portugal; Edições 70, 2009.
- DUPRET, L. **Currículo, Saúde e Tecnologia na Escola: Uma Análise baseada Na Teoria Da Atividade**. Tese de Doutorado. Universidade Federal do Rio do Rio de Janeiro. Núcleo de Tecnologia Educacional. Programa de Pós-Graduação em Educação em Ciências e Saúde, 2016.

DUPRET, L., STRUCHINER, M. **Concepções de Currículo, Saúde e Tecnologia de Professores do Ensino Fundamental e sua Influência nas Práticas Educativas.** RECIIS – Rev Eletrônica de Comun Inf Inov Saúde. 2015 out.-dez.; 9(4) | [www.reciis.iciet.fiocruz.br] e-ISSN 1981-6278

FELIX, T.S. **Concepções do Psicossocial e a Política de Saúde Mental Brasileira.** Dissertação de Mestrado. Universidade Federal do Ceará. Fortaleza, 2017.

LEONELLO, V.M. & L'ABBATE, S. **Educação em Saúde na escola: uma abordagem do currículo e da percepção de alunos de graduação em Pedagogia.** Interface, 10 (19), 2006.

LOMÔNACO, A. F. **Concepções de saúde e cotidiano escolar - o viés do saber e da prática.** In: 27ª Reunião Anual da ANPEd - MG, Caxambu, 2004.

MOHR, A. **A natureza da educação em saúde no ensino fundamental e os professores de ciências.** Tese de Doutorado, Centro de Ciências da Educação, UFSC. Florianópolis: 2002.

PERIM, C. M; GIANNELLA, T; STRUCHINER, M. **Análise do uso de um jogo educativo sobre saúde com adolescentes no ambiente escolar.** In: Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências (ENPEC), 9, 2013. **Anais ENPEC.** Águas de Lindóia, 2013.

VASCONCELOS, E. M. **Educação popular como instrumento de reorientação das estratégias de controle das doenças infecciosas e parasitárias.** Cad. Saúde Pública, vol 14, supl. 2, p. 39-57, 1998.